



Código da Disciplina: FLS5959-1

Nome da Disciplina: Plantation e Contraplantation

Docente responsável: Renato Sztutman, Karen Shiratori, Fábio Zuker e Emanuele Fabiano

Nº de créditos: 08

Duração: 12 semanas

Período: 1º semestre de 2024

Objetivos: Ao se debruçar sobre o fenômeno das plantations, esse curso pretende fazer um vaivém histórico e geográfico, em vista de abordar os elementos que estruturam histórica e ecologicamente este sistema agrícola de plantio definidor da própria modernidade. Pretende-se aqui compreender as plantations simultaneamente como uma forma colonial de habitar a terra, bem como uma estrutura política intrinsecamente relacionada à escravidão (Ferdinand, 2022).

Justificativa: As plantations, entendidas como “infraestrutura principal do sistema colonial”

(Bulamah, 2022), foram o berço da modernidade que se disseminou desde o Caribe e sul dos Estados Unidos no século XVIII para outras regiões do sul global. Este sistema colonial racializado cria paisagens orientadas pela monocultura de açúcar, tabaco, cânhamo e, na atualidade, palma, soja, milho, dentre outros. Para o seu funcionamento, as plantations dependem do deslocamento de mão de obra escravizada ou precarizada, da desapropriação de terras, da exploração de comunidades locais, da simplificação ecológica, da homogeneização de paisagens e do desmantelamento de redes de solidariedade. Enquanto formação espaço-temporal que gesta a modernidade, as plantations foram o solo no qual se erigiu o sistema capitalista. Como projeto de produção em escalas crescentes, esses sistemas de monocultura estão enraizados na lógica do domínio, da disciplina e do controle de paisagens, pessoas humanas e não humanas em vista da maior eficiência do trabalho, da produção e da padronização dos cultivos de acordo com um novo regime temporal que entrelaça humanos e plantas “desenraizados” e “transplantados”.

Além de espaço de despossessão, extração e simplificação, as plantations são também lugares de resistência e ressurgimento multiespecífico no qual ervas daninhas, insetos, répteis peçonhentos desestabilizam a monotonia ecológica e as tentativas do controle humano. Conforme mostram as plantations do Caribe e do sul dos Estados Unidos, entre as fileiras ordenadas dos cultivos plantados em formação militar, insistem lotes de alimentos cultivados pelos escravizados que se tornaram refúgios de técnicas, conhecimentos agrícolas e modos de criação que subsidiam forma de viver e habitar baseados em redes de parentesco e cuidado não restrito aos humanos. Esses espaços foram chamados por Sylvia Wynter (1971) de um “sistema da terra (plot system, no sentido de parcela, pedaço de terra ou simplesmente terra) em oposição ao sistema de plantation” (Bulamah 2023). Ou ainda, nos termos do sociólogo Jean Casimir, esses eram espaços de resistência ou uma possibilidade de uma contraplantation. Ademais, desses espaços vinham sementes que se entrelaçam literal e figurativamente nos corpos quilombolas quando as mulheres escondiam cuidadosamente os grãos de arroz em seus cabelos antes de fugir do



cativo e levar consigo seu patrimônio agrícola para suas comunidades de liberdade (Carney 2023).

Conteúdo: Este curso tem uma ambição eminentemente comparativa, trazendo bibliografia da antropologia, e de outras disciplinas como história, filosofia e do pensamento político referentes às plantations. A comparação se dá também em termos geográficos, com reflexões ancoradas na Amazônia (brasileira e dos países vizinhos), no Cerrado, Caribe e Sudeste Asiático. Entre os temas a serem abordados, estão: a centralidade da escravidão nos sistemas de plantation; as formas de simplificação ecológica multiespecífica; os modos de resistência e aliança multiespecífica; as relações entre epidemias e monocultivos; a dependência entre plantations e agro-químicos; e as plantations como motores das mudanças climáticas globais.

Método: aulas expositivas, seminários, exibição de filmes e trechos de filmes, discussão de textos.

Avaliação: entrega de um ensaio no final do semestre.

Bibliografia básica:

ADAMS, Vincanne. 2022. *Glyphosate and the Swirl: An Agroindustrial Chemical on the Move*. Duke University Press. Chapters: 2. Building the Food Chemosphere; 3. Ontological Multiplicity & Glyphosate's Safety

BESKY, Sarah. 2023. "Plantations." In: *Anthropology*. Oxford University Press, 2023. <https://doi.org/10.1093/obo/9780199766567-0282>.

BISPO, Antonio. 2023. *Terra dá, terra quer*. São Paulo: Ubu/PISEAGRAMA.

BULAMAH, Rodrigo. "Domesticação contra a plantation". *Mana* 28(3): 1-32 2022 – <http://doi.org/10.1590/1678-49442022v28n3a0201>

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2019. "Povos da megadiversidade: o que mudou na política indigenista no último meio século". *Revista Piauí*, v. 148.
_____. 2023. "Antidomesticação". PISEAGRAMA, edição especial Vegetalidades..

CARNEY, Judith A. "Isto é comida da África". *PISEAGRAMA*, Belo Horizonte, edição especial Vegetalidades, p. 12-21, set. 2023.

CHAO, Sophie. 2022. *In the Shadow of the Palms. More-Than-Human Becomings in West Papua*. Duke University Press.

CHAO, Sophie, Wendy Wolford, Andrew Ofstehage, Shalmali Guttal, Euclides Gonçalves, and Fernanda Ayala. "The Plantationocene as Analytical Concept: A Forum for Dialogue and Reflection." *The Journal of Peasant Studies*, n.d., 1–23. <https://doi.org/10.1080/03066150.2023.2228212>.



FERDINAND, Malcom. *Uma Ecologia Decolonial: Pensar a partir do Mundo Caribenho*. São Paulo: Ubu, 2022.

GORDILLO, Gastón. 2019. "The Metropolis: The Infrastructure of the Anthropocene". In: HETHERINGTON, Kregg (ORG.). *Infrastructure, environment, and life in the Anthropocene*. Durham: Duke University Press.

HAGE, Ghassan. 2017. *Is Racism an Environmental Threat?* Malden, MA: Polity.

GUARANI, Jera. 2020. "Tornar-se selvagem". *PISEAGRAMA*, v. 14.

HARAWAY, Donna & TSING, Anna. 2019. "Reflections on the Plantationocene: a conversation with Donna Haraway and Anna Tsing, moderated by Gregg Mitman". *Edge Effects*: University of Wisconsin-Madison.

HETHERINGTON, Kregg. 2020. *The Government of Beans: regulating life in the age of monocrops*. Duke University Press: Durham and London.

LYONS, Kristina. 2020. *Vital Decomposition Soil Practitioners and Life Politics*. Duke University Press: Durham and London.

MBEMBE, Achille. *Crítica da Razão Negra*. São Paulo: N-1, 2020.

McKITTRICK, Katherine. 2013. "Plantation Futures". *Small Axe: A Caribbean Journal of Criticism*, 17 (3 [42]):1-15.

MINTZ, Sidney. 1986. *Sweetness and Power: The Place of Sugar in Modern History*. London: Penguin Books.

MINTZ, Sidney. 2011. "Plantations and the rise of a world food economy: Some preliminary ideas". In *Special issue: Rethinking the plantation: Histories, anthropologies, and archaeologies*. Edited by Dale Tomich, Flávio dos Santos Gomes, and Olivia Gomes da Cunha. *Review* 34.1-2: 3-14.

NADING, Alex M. "Living in a Toxic World". *Annual Review of Anthropology*, 2020. 49:209-24. <https://doi.org/10.1146/annurev-anthro-010220074557>

OLIVEIRA, Joana Cabral de. "Agricultura contra o Estado". In: Amoroso, Marta et al. (orgs.). *Vozes vegetais: diversidade, resistências e histórias da floresta*. São Paulo: Ubu Editora, 2020: 77-96.

PATEL, Raj. 2013. "The Long Green Revolution". *The Journal of Peasant Studies*, 40:1, 1-63.

POMPEIA, Caio. *Formação política do agronegócio*. São Paulo: Ed. Elefante, 2022.

QUINTERO-RIVERA, Angel. 1995. "The Caribbean Counter-Plantation: Rural



Formation Heritage and the Contemporary Search for Fundamentals". In: Lieteke van Vucht Tijssen; Jan Berting & Frank J. Lechner (eds.). *The Search for Fundamentals: The Process of Modernisation and the Quest for Meaning*. Dordrecht, Netherland and Boston: Kluwer Academic Publishers. pp. 175-186.

SAUTCHUK, Carlos E. 2018. "Os antropólogos e a domesticação: derivações e ressurgências de um conceito". In: Jean Segata & Theophilos Rifiotis (eds.), *Políticas etnográficas no campo da ciência e das tecnologias da vida*. Porto Alegre: Editora da UFRGS. pp. 85-108.

SCHWARTZ, Stuart. 1985. *Sugar Plantations in the Formation of Brazilian Society: Bahia 1550-1835*. Cambridge: Cambridge University Press.

SCOTT, James. *The Art of Not Being Governed: An Anarchist History of Upland Southeast Asia*. New Haven: Yale University Press, 2009.

_____. *Against the Grain: a Deep History of the Early States*. New Haven: Yale University Press, 2017.

THOMPSON, Edgar T. 2013. "The Plantation". In: George Baca & Sidney W. Mintz (eds.). Columbia: University of South Carolina Press.

WOLFORD, Wendy. "The Plantationocene: A Lusotropical Contribution to the Theory". *Annals of the American Association of Geographers*, 111:6, 1622-1639, 2021, DOI: 10.1080/24694452.2020.1850231.

WYNTER, Sylvia. 1971. "Novel and history, plot and plantation". *Savacou*, 5: 95-102.

ZUKER, Fábio. 2023. "Autoritarismo e guerra ecológica". <https://ojoioetrigo.com.br/2023/09/guerra-ecologica/>